

Economia

CONFERÊNCIA ABORDA CAPITAL HUMANO NA BANCA

Ricardo David Lopes
ricardo.d.lopes@sol.pt

Especialistas reunidos em Luanda concluem que o sector bancário está a mudar e que os recursos humanos devem adaptar-se.

'Capital Humano Nacional e o Desenvolvimento do Sistema Bancário em Angola: Necessidades e Importância', foi o tema de uma conferência promovida pela Escola Nacional de Administração (ENAD) e que juntou especialistas nacionais e estrangeiros, numa altura em que o sector bancário tem vindo a conhecer um forte desenvolvimento no país.

No encontro fez-se uma análise sobre o capital humano nacional e a sua inserção no sistema bancário, assim como uma abordagem das necessidades de recursos humanos no sector. Os especialistas presentes deram contribuições valiosas, que permitem às escolas de formação investir nas competências mais adequadas à realidade angolana e ajudar na resolução dos problemas dos recursos humanos para os bancos e instituições financeiras, com políticas que valorizem os profissionais.

O vice-governador do Banco Nacional de Angola (BNA), Ricardo de Abreu, que interveio na abertura da cerimónia, disse que um dos desafios que temos de percorrer é o reforço da capacidade institucional das organizações, uma vez que «só terá êxito com esforço e investimento inequívoco e comprometido no capital humano».

Destacou os aspectos estruturais para que a banca angolana se desenvolva cada vez mais: «a formação do pessoal bancário, mas também a adopção de uma nova cultura bancária alicerçada na abordagem no risco». «A análise do risco é tridimensional e pode ter várias origens, portanto os procedimentos de análise de risco já não se



A banca angolana vive um período de grande desenvolvimento

podem limitar ao cliente particular ou institucional, nem mesmo à actividade de crédito. Devem abranger toda a dimensão do negócio e a sua sustentabilidade», sublinhou.

Mudanças no petróleo

O vice-governador declarou que o país vai sentir em 2013 o impacto da entrada em vigor do novo regime cambial para o sector petrolífero, com o aumento do stock dos meios de pagamento e dos fluxos

financeiros. Também a interacção comercial com organizações multinacionais a operar no sector petrolífero angolano já está a ter impacto no capital humano que actua e actuará no sistema financeiro angolano.

Ricardo de Abreu destacou ainda que a melhoria do sector bancário está subjacente ao chamado *compliance*, «com as novas regras de combate ao branqueamento de capitais e do financiamento ao terrorismo».

Para o responsável do BNA, o capital humano nacional e o seu desenvolvimento devem ser analisados também no seu enquadramento cada vez maior no sistema financeiro mundial, «onde estamos integrados em organizações que avaliam, estudam e estabelecem regras para que possamos usufruir de uma economia mais estável, mais justa e sustentável».

População activa a mudar

O presidente da Associação Angolana de Bancos (ABANC), Amílcar Silva, destacou na sua alocução que um dos factores a considerar para a caracterização das organizações no futuro é a mudança que se está a verificar a nível demográfico.

Amílcar Silva, que abordava o tema 'O Capital Humano Nacional como Pilar Fundamental para o Desenvolvimento do Sistema Bancário Nacional', referiu igualmente que «essas mudanças determinam as características da população activa, pelo

que o seu acompanhamento se reveste de grande importância para os bancos, designadamente para a definição das suas estratégias globais e para a estratégia de formação dos trabalhadores».

Destacou ainda o trabalho de desenvolvimento que tem sido feito pelos bancos, que «têm feito um esforço de investimento em equipamento informático, para protagonizar melhores níveis de produtividade e qualidade dos serviços». Amílcar Silva enfatizou que «para estas melhorias se concretizarem é preciso serem acompanhadas da preparação dos trabalhadores, para o máximo aproveitamento dessas inovações», referiu.

Dois painéis dominaram a conferência, o primeiro abordou 'O capital Humano e o Sistema Financeiro' e o segundo tratou da 'Contribuição das Instituições de Ensino Superior e Definição de Uma Estratégia para o Desenvolvimento do Capital Humano'.

Ricardo de Abreu, vice-governador do BNA, destacou que o país vai sentir em 2013 o impacto do novo regime cambial para o sector petrolífero

